

Bauruense é o ‘melhor dentista do mundo’

Eric Franco, 38 anos, se destaca em prêmio da ONG Turma do Bem que considera atuação social de profissionais em até 14 países diferentes

MARCELE TONELLI

O dentista bauruense Eric Jacomino Franco, 38 anos, foi premiado, na madrugada do último domingo, pela ONG Turma do Bem (TDB) como “Melhor dentista do Mundo” em 2015. A titulação, concedida na décima edição do evento “Sorriso do Bem”, que homenageia profissionais participantes da ONG, considerada a maior rede de voluntariado especializado do mundo, considero a atuação social de Eric em iniciativas realizadas com crianças e adolescentes carentes e alunos de uma universidade em Brasília, Distrito Federal.

Para se ter ideia da extensão da premiação, o periodontista bauruense foi eleito o melhor entre os 16 mil dentistas voluntários espalhados por 14 países da América Latina e Portugal, que integram a ONG TDB.

A escolha foi feita por um júri, formado por membros da sociedade civil, como escritores, jornalistas, entre

outros, que analisaram os 5º trabalhos finalistas.

O evento ocorreu na cidade de São Bento do Sapucaí (513 quilômetros de Bauru), interior paulista, e reuniu 400 dentistas que se destacaram mais em ações ao longo do ano.

VOLUNTARIADO

Além de oferecer tratamento odontológico gratuito para jovens de baixa renda de 11 a 17 anos, Franco, que também é professor e coordenador do curso de odontologia na Universidade Católica de Brasília (UCB), impulsionou o projeto Estudantes do Bem, que engaja, forma e integra jovens de universidades às ações da ONG. Ao longo das jornadas, ele integrou mais de 40 dentistas à rede e arrecadou diversas doações.

“Meu maior orgulho está em poder devolver o sorriso aos pacientes, faço pelos outros o que faria para os meus filhos. Principalmente aos jovens que buscam seu primeiro emprego. O melhor dentista não é só aquele que faz a melhor restauração”, comenta Eric.

Como coordenador na UCB, Eric inseriu no primeiro semestre do curso uma disciplina específica em prol do serviço voluntariado. “Busco desmistificar essa questão da formação tecnicista. O profissional precisa ter essa consciência sobre seu papel e responsabilidade social. É uma imensa felicidade conseguir colocar mais jovens na cadeira do dentista com esses tipos de ações”, acrescenta.

“É uma grande vitória discutirmos a questão do papel do terceiro setor dentro da universidade. Tudo isso desperta o espírito voluntário nos jovens”, comenta.

DO BEM

Em 13 anos de atuação, a Turma do Bem beneficiou 58 mil pessoas. “O trabalho da Turma do Bem foi reconhecido pela Ashoka (organização mundial, sem fins lucrativos, pioneira no campo da inovação social). Estamos entre as cinco organizações que mais beneficiam pessoas no mundo”, ressalta Eric, que também é coordenador das ações da TDB em Brasília.

Além de Eric, o evento também premiou outros quatro profissionais de destaque: Selma Rocha Santos (Curitiba - PR), Leonardo Costa (Salvador - BA), Tassimara Alves Davi (Taubaté - MG) e Bratson Farfán (Lima - Peru).

O projeto Dentistas do Bem, realizado pela ONG, oferece tratamento gratuito a jovens de baixa renda com idade entre 11 e 17 anos e a mulheres vítimas de violência doméstica.



“Tenho orgulho da formação humana que tive em Bauru”, diz Eric Jacomino Franco

O periodontista bauruense Eric Jacomino Franco foi eleito entre os 16 mil voluntários da TDB espalhados por 14 países

‘Valor que vem de casa’

Nascido e criado em Bauru, em uma casa na rua Saint Martin, no Altos da Cidade, Eric Jacomino Franco é filho do dentista Eduardo Batista Franco e da fonoaudióloga bauruense Regina Célia Jacomino Franco.

Eric seguiu os passos do pai, hoje professor aposentado da Faculdade de Odontologia de Bauru (FOB) da Universidade de São Paulo (USP). “É imenso orgulho ver meu filho ser um exemplo humanitário, um profissional que faz de tudo para ajudar ao próximo, e que possibilita à população menos favorecida o acesso ao dentista”, comemora Batista Franco.

Eduardo Jacomino Franco, 35 anos, irmão de Eric, também é dentista e mora em Brasília.

Eric completou o ensino fundamental na Escola Estadual Silvério São João e estudou o segundo grau em uma escola particular de Bauru. Formou-se em 1998 pela Universidade do

Sagrado Coração (USC), e é mestre em periodontia pela FOB/USP.

Em 2003, mudou-se de Bauru para Brasília com a esposa, a psicóloga Angélica De Lucas, para cursar doutorado na Universidade Católica de Brasília (UCB), onde atua hoje como professor e coordenador.

Em Brasília, o casal teve dois filhos, Vinícius, 9 anos, e Marília, de 7. Ele conta que o espírito do voluntariado se desenvolveu ainda em sua adolescência. “Aos 12 anos eu ajudava uma vizinha com dificuldades a estudar português. Depois, na faculdade, me realizei em uma disciplina chamada Programas de Cidadania, na qual desenvolvi um projeto para ajudar idosos da Vila Vicentina. Sempre me importei com os outros”, conta Eric.

“Foram valores que vieram de casa. Tenho orgulho da formação humana que tive em Bauru. Vivo em Brasília hoje, mas carrego Bauru comigo”, finaliza.

Bauruense vê uma Paris ‘fantasma’

Há quatro meses na capital francesa, estudante Marina Moraes Dionysio de Souza conta que o clima é de silêncio e luto um dia após o atentado

CINTHIA MILANEZ

Uvai e vem estridente de uma placa publicitária. Esse é o único barulho que a bauruense Marina Moraes Dionysio de Souza, 24 anos, está ouvindo nas proximidades do apartamento que divide com duas amigas, na região central de Paris. Há quatro meses na capital francesa, a jovem relata que o clima é de silêncio e luto um dia após um atentado terrorista que tirou a vida de mais de 150 pessoas.

‘PRESA’
A bauruense passou em frente à casa de shows Bataclan, ouviu os tiros e ficou escondida no porão de uma pizzaria por duas horas

Marina conversou com o JC por telefone, ontem, às 17h (horário de Brasília), e relatou que não saiu de casa desde a tragédia, porque a recomendação é de que os moradores só coloquem os pés para fora em casos de extrema urgência. “Os canais abertos falaram sobre o atentado o dia inteiro. Contudo, ainda não se discute política, só estamos revivendo tudo o que ocorreu ontem (anteontem)”, narra.

A jovem, que faz design

na Unesp de Bauru e aderiu ao programa Ciência Sem Fronteiras, afirmou que poucas pessoas estão nas ruas e só algumas lojas do comércio permanecem abertas. Há quem ouse, ainda, ir até a Praça da República ou aos locais atingidos pelos atentados para prestar homenagens às vítimas com velas e flores. “Os grupos se reúnem rapidamente, porque a polícia já os orienta a voltar para casa”, acrescenta.

Embora assustada, a irmã de Marina, a médica veterinária Mariana Moraes Dionysio de Souza, 29 anos, viajara a Paris hoje à noite, porque já havia combinado de visitar a jovem desde que ela partiu para a capital francesa. “Minha viagem já estava programada para este mês. Liguei para a agência e fui informada de que os voos não foram cancelados. Violência tem em todo o lugar, mas o que assusta um pouco é o motivo, que, no caso de Paris, é o terrorismo”, defende.

Há quatro meses em Paris, Marina conta que passou por momentos de pânico no dia do atentado terrorista. Sem saber o que acontecia, ela saiu de casa para entregar uma chave a um amigo. Quando deixou o metrô, viu gente correndo, mas pensou que era algo semelhante a um assalto a banco. “Eu pessei pela rua da casa de shows Bataclan por volta das 22h20 e ouvi os tiros. Entrei em uma pizzaria e fiquei escondida no porão por duas horas”, revela.

Em seguida, Marina foi



Patrícia Kunyasi, Anielle Loli e Marina Dionysio de Souza, que é bauruense, moram juntas no posto 9, em Paris, perto dos locais atingidos pelo atentado

O clima é de “deserto” nas proximidades do apartamento que a bauruense reside, na região central de Paris

até a casa de um amigo francês, que a levou de volta ao apartamento onde reside, na região central de Paris. O local, inclusive, fica a 30 minu-

tos a pé dos pontos afetados. “Eu moro perto de tudo, no distrito 9, sendo que os atentados se deram nos postos 10 e 11”, descreve. Para Marina

e o restante dos moradores da capital francesa, resta esperar por dias melhores em meio à escuridão que tomou conta da Cidade Luz.

Usaflex Conforto mais

É NA CISNE

de +200 MODELOS

14 3222-4023
Calçadão Qd2
Estacionamento na Av. Rodrigues Alves, 3-57

cisne
Calçados e Confeções

Apaloosa'S
CHURRASCARIA

O VERDADEIRO SABOR DO CHURRASCO GAÚCHO

- RODÍZIO
- MINI RODÍZIO
- POR KILO

- Local climatizado
- Espaço kids
- Espaço para eventos (até 500 pessoas)
- Buffet Completo

Rua Laércio Bastos Pereira, 3-30 • Estoril IV
Estacionamento Coberto | Apaloosa'sChurrascariaBauru | (14) 3224-1425

Se o ensino é COC, a escola é top

Para 2016, o Colégio GBI fechou parceria com o melhor sistema de ensino!

COLÉGIO GBI BAURU - SP

COC
Sistema de Ensino

Tecnologia a favor do ensino - Professores qualificados - Material didático completo

Rua Sebastião Pregnotato 7-40 (Esquina com Av Orlando Ranieri)
Jd. Auri Verde - Bauru/SP
(14) 3203-8488 3203-5567

Matrículas abertas

EDUCAÇÃO INFANTIL | ENSINO FUNDAMENTAL | ENSINO MÉDIO

7000 mil EM PRÊMIOS

Quer ter uma surpresa especial nesse natal? Confie pra ganhar e corra pra participar!

9 FORD KA+

1 BMW X1

9 MOTOS

90 MIL EM OURO

40 MIL EM PRÊMIOS

SÃO 30 GANHADORES, ACESSE NOSSO SITE: **CONFIANÇA.COM.BR**

SORTEIO 27/12
9 Ford KA+, 9 motos e 90 mil em ouro

SORTEIO 17/01
BMW X1 e 40 MIL EM PRÊMIOS

CONFIANÇA
presente na sua vida

Certificado de Autorização CAIXA: 6-2248/2015
*IMAGENS MERAMENTE ILUSTRATIVAS